**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

1Késsia Margarida Barreto Gonçalves; 2Ananda Regis de Oliveira Pires; 3Érica Amorim Mota; 4Janaína Ribeiro Lordelo Nogueira.

1,2,3Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário FTC, Salvador, Bahia, Brasil. 4Médica, Centro Universitário FTC, Salvador, Bahia, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** kessiamargarida@gmail.com

**Eixo Temático:** Obstetrícia em Saúde

**Introdução:** A sífilis é uma IST causada pela bactéria Treponema pallidum. A transmissão ocorre principalmente por via sexual. Pode ser transmitida também verticalmente. As gestantes devem ser testadas para sífilis na primeira consulta de pré-natal (idealmente no primeiro trimestre), no início do terceiro trimestre e na internação para o parto, em caso de abortamento, ou natimortalidade, ou história de exposição de risco, ou violência sexual. O pré-natal constitui um momento primordial para o manejo adequado de infecções passíveis de transmissão vertical, como a sífilis. Gestantes diagnosticadas e tratadas precocemente apresentam redução do risco de transmissão vertical da sífilis. A dificuldade de abordagem aos parceiros pode ser um dos elementos importantes para a baixa adesão e grande número de falhas terapêuticas nestes usuários. **Objetivo**: Descrever a importância do diagnóstico de sífilis gestacional na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a importância do diagnóstico de sífilis gestacional na atenção primária. Utilizou-se a estratégica PICOS para confecção da pesquisa, sendo desenvolvida nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, com o descritor “sífilis gestacional”. Os critérios de inclusão foram o idioma português, inglês e espanhol, publicações no período 2018 a 2023, texto completo, estudos randomizados, ecológicos, coorte e que abordasse a sífilis gestacional. Foram excluídos os materiais indisponíveis, sem tradução e duplicados. **Resultados e Discussão:** Inicialmente foram obtidas 588 produções, sendo 341 na LILACS, 96 na SciELO e 151 na PubMed. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 39 materiais foram elegíveis potencialmente para análise crítica e selecionou 10 artigos que tiveram concordância para pertinência e objetivo do estudo. Através dos estudos selecionados, relatam a importância do diagnóstico da sífilis gestacional como um dos passos iniciais para identificação, o que contribui para o tratamento mais precoce. Entretanto, o fator da adesão do parceiro sexual está relacionado com os casos de recidivas, ou seja, quando ocorre tratamento adequado de ambos, reduz as chances da doença voltar. Apesar de haver uma relação na diminuição das consequências para o feto e recém-nascido quando ocorre o diagnóstico e tratamento da sífilis materna precoce. Ademais, a falta do diagnóstico faz as possibilidades aumentarem do sofrimento fetal e materno, pois há possibilidades de ocorrer problemas gestacionais e até o recém-nascido pode desenvolver ou nascer com a doença. **Considerações Finais:** Portanto, foi demonstrado a importância de desenvolver promoções em saúde na atenção primária para a comunidade, pois são através delas que contribui para o aumento da detectação precoce da sífilis gestacional, bem como, a inicialização do seu tratamento. Os benefícios obstétricos são a prevenção de abordos, natimortos, complicações no parto acerca da doença, sobretudo, busca evitar que o recém-nascido vem a desenvolvê-la. Além disso, essa promoção também contribui para maiores esclarecimento, consecutivamente, melhora as chances de adesão dos parceiros sexuais das gestantes.

**Palavras-chave:** Sífilis gestacional; Atenção primária; Pré-natal; Saúde materno-infantil

**Referências**

FIGUEIREDO, D. C. M. M. et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. Cadernos De Saude Publica, v. 36, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/8syf4sN3Q5vZSw8mwk6zkDy/?lang=pt. Acesso em: 21 ago. 2023.

FREITAS, F. L. S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. spe1, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020616/. Acesso em: 22 ago. 2023.

MASCHIO-LIMA, T. et al. Epidemiological profile of patients with congenital and gestational syphilis in a city in the State of São Paulo, Brazil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 19, n. 4, p. 865–872, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/3pCKZ5sv6CBCBtzCYgCHP3s/?lang=pt. Acesso em: 25 ago. 2023.

‌NUNES, P. S. et al. Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico\*. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 27, n. 4, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/pDsCx59CsDrpznSN8jF89Qx/?lang=pt. Acesso em: 25 ago. 2023.